

CONCEPÇÃO DE SUJEITO NA EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO COM ALUNOS DO 9º ANO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPINA GRANDE, PARAÍBA, BRASIL

Autor: Prof. Ms. Francisco Jordano Rodrigues do Nascimento

Orientador: Prof. Dr. José Luiz Ferreira

Prefeitura Municipal de Campina Grande, PB, Brasil

jordanatleta@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho corresponde a uma síntese de uma dissertação defendida no curso de mestrado em Ciências da Educação do curso de Pós-graduação da Universidad de Desarrollo Sustentable – UDS/Assunção, Paraguai. O objetivo do estudo foi compreender o processo de construção do sujeito a partir das concepções dos mesmos. A questão orientadora foi: qual concepção de sujeito a Educação Física produz? Para analisar este processo buscamos o levantamento de dados em uma escola da rede municipal de ensino em uma turma do 9º ano do ensino fundamental. Como técnicas para levantar os dados necessários à análise do objeto investigado, recorreremos à observação e a entrevista. A observação foi realizada durante um período aproximado de três meses. As entrevistas aconteceram logo após o período de observações. Foram realizadas com uma amostra de treze alunos, entre meninos e meninas. Os resultados indicaram uma precária formação de sujeito, sobretudo marcada por um contexto em que o discurso e a prática não se coadunam, ausência de articulação entre conteúdos e componentes curriculares na escola, concentração de conteúdos centralizados na saúde e no esporte, vistos de forma separada e ausência de práticas dialógicas com base em pressupostos filosóficos e sociológicos, significando o desenvolvimento de uma área de conhecimento que ainda se ressentem de estudos e práticas que rompam com o paradigma deveras antigo de exercer a prática pela prática, desprovidas de ações teórico-metodológicas coerente com a construção de sujeitos críticos, atuantes e imbrincados com uma sociedade mais justa, menos doentia e mais humana.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas, Educação Física, construção de sujeitos.

1 INTRODUÇÃO

Compreendemos o sujeito como uma unidade dialética em contraposição a um indivíduo visto como possuidor de um corpo, uma alma, uma mente como partes dissociadas do todo (SILVA, 2017). Um sujeito, portanto um corpo em movimento que interage com o mundo através deste corpo, construindo uma linguagem cheia de significados, de códigos que traduzem o seu estar no mundo, suas determinações históricas e sociais, enfim, conhecimento. Observando e vivenciando diferentes realidades do cotidiano e das práticas da Educação Física Escolar, chegamos a conclusão que alguma ou algumas coisas dentro desse ambiente necessitavam de melhor entendimento, de serem mais bem compreendidas. Ao mesmo tempo e a contento serem analisadas, discutidas, refletidas na perspectiva de poder abrangê-las melhor e, ao mesmo tempo, encontrar no meio acadêmico elementos que subsidiasse tais práticas e assim ampliar o debate e o conhecimento da área.

O objetivo primordial desse artigo, numa perspectiva analítica e descritiva, foi compreender o processo de construção do sujeito a partir de seu envolvimento com a Educação Física Escolar na contemporaneidade. Neste sentido, optou-se por uma pesquisa de campo, de caráter qualitativo, que se configurou através de observações e entrevistas semiestruturadas e posteriormente transcritas e analisadas de modo que compreendêssemos o processo de construção do sujeito participante, integrante de uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública municipal na cidade de Campina Grande, Paraíba, Brasil, sendo eles representados em uma amostra escolhida aleatoriamente.

Para realização de tal tarefa, realizamos, aprofundamos os estudos sobre corporeidade, sobre sujeito e também, como não poderia deixar de ser, no campo epistemológico da Educação Física Escolar. Necessário se fez realizar um processo de releitura, novas análises do movimento e das dinâmicas nas quais se desenvolve essa área do conhecimento, fazendo-se, dessa forma, atualizações pertinentes ao convívio cada vez mais dinâmico, moderno, tecnológico existente na contemporaneidade na escola e no mundo como um todo na perspectiva de compreender a construção do sujeito.

A questão central do estudo, que nos inquietava e inquieta há bastante tempo, era e é o fato de compreendermos no período em que estamos vivendo, para muitos pós-modernidade inclusive, como e quais serão os desdobramentos dessa nova leva de estudantes presentes nas aulas de Educação Física frente ao processo de sua própria construção enquanto sujeito.

Buscar entender como eles imaginam se relacionar com o mundo, com a sociedade e consigo mesmo, tendo como elemento de aproximação o conhecimento advindo de sua participação nas aulas de Educação Física, e ainda, de forma muito prática, poder conhecer como e quais são esses conhecimentos, bem como refletir sobre eles à luz da sistematização e aproximação destes com os referenciais já estabelecidos na área.

1. METODOLOGIA

O trabalho, recorte de uma dissertação de mestrado, se caracteriza por ser uma pesquisa eminentemente de natureza qualitativa e descritiva. Configura-se como pesquisa de campo e, seu formato é de um estudo de caso.

Para a determinação e consecução da pesquisa foi feito inicialmente um levantamento da escola, observando, identificando e analisando sua estrutura física, quantidade de professores de Educação Física lotados na instituição, número de turmas pertencentes ao Ensino Fundamental, bem como quantidades de turmas e por fim apontar para a presença de uma turma de 9º ano, sendo esta nossa fonte inspiradora e de prática efetivação da pesquisa. A turma de que trata a pesquisa é composta por 27 alunos, sendo 12 meninos e 15 meninas. Desse total, selecionamos aleatoriamente uma amostra de 13 alunos (as). O turno de aula é pela tarde, porém, a aula de Educação Física ocorre no horário da manhã por conta da falta de espaço físico, ou seja, as aulas dessa disciplina estão dispostas no horário oposto em virtude da inexistência de uma sala de aula (quadra, ginásio) adequada para tal prática. Este, aliás, é um dado que se percebe em boa parte das escolas públicas municipais da cidade, e as que têm não estão em boas condições.

Depois da observação participante, como passo seguinte vieram as entrevistas, também chamadas de abordagem clínica. Em nosso caso, utilizamos a do tipo não diretiva, modelo que faz parte do repertório material a ser utilizado, por ser esta uma forma consistente de colher informações baseadas no discurso livre dos entrevistados, sujeitos diretamente envolvidos com a situação (CHIZZOTTI, 2006). Depois de entrevistar e coletar o máximo de informações pertinentes ao trabalho aqui proposto, seguimos para as transcrições dessas entrevistas e, ao mesmo tempo fazendo o tratamento dos dados, organizando todo o material colhido, analisado à luz das referências teórico-metodológicas sobre o objeto da pesquisa.

Ao final, apresentam-se os resultados e discussões, numa perspectiva de construir um campo fértil de discussão dos resultados, apontando para a reflexão e ampliação dos discursos estabelecidos.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como dissemos, compreende-se o sujeito como uma unidade dialética, um corpo em movimento que interage com o mundo construindo linguagens, códigos cheios de significados que vislumbra o seu estar no mundo, que histórica e socialmente lhes provêm conhecimento. Desse modo, cabe-nos discutir conceitos, teorias e práticas afim de que se possa ter um aporte reflexivo robusto a respeito dessa unidade dialética. Na contemporaneidade, o sujeito tem recebido atenção independentemente da área científica. Há elaborações teóricas sobre o sujeito em quase todas as áreas, seja pelos aspectos sócio-históricos, seja pelos aspectos biológicos, ou vitais (ANTÉRIO e SILVA, 2011, p.68).

No campo filosófico, o termo sujeito é elevado ao estatuto de conceito a partir do pensamento de René Descartes (1973). Para ele, o sujeito pode ser identificado como o eu, realidade supostamente irreduzível, pois sua existência não poderia ser posta em dúvida, já que o próprio ato de duvidar pressuporia um sujeito. Além de Descartes vários outros filósofos poderiam ser apresentados aqui, a exemplo de Emmanuel Kant, Jean-Jacques Rousseau, Karl Marx, Friedrich Nietzsche, Sigmund Freud, porém, esse não é nosso foco nem propósito, apesar de compreender plenamente a importância de cada um deles nas discussões da Filosofia.

No Brasil, os estudos são os mais diversos possíveis. Estudos da identidade e genealogia de Michael Foucault e da fenomenologia de Merleau-Ponty são importantes fontes da temática “sujeito” na atualidade. Para Antério e Silva

nossa condição de vida é de sujeitos-corpos, por entenderem o corpo como nossa identidade, nossa unidade de existência, aquele que nos dá visibilidade e acesso ao mundo. Uma identidade temporal, traduzida em diversos momentos, do nascimento até a morte, passando pelo amadurecimento e pelo envelhecimento (ANTÉRIO e SILVA, 2011, p.69).

Já Paulo Freire (1996) sugere que todo sujeito existe para ser sujeito da sua própria história, pois a vida é existência na proporção que o sujeito torna-se corpo consciente, ou seja, na medida em que ele conscientiza-se do seu existir e do existente social, permeável a mudanças. Tudo isso só é possível graças ao movimento.

A escola tem papel primordial no enfoque e oferta de possibilidades de movimentos os mais diversos, apontando meios de autonomia e libertação do sujeito em movimento pelo viés da construção interativa do conhecimento a ele inerente. Cabe à escola inserir inovações pedagógicas e

tecnológicas que sejam capazes de mostrar novos caminhos de ressignificação do corpo/sujeito nos espaços sociais. E a Educação Física, enquanto componente curricular integrado à escola, pode e deve contribuir efetivamente nesse processo. GONÇALVES e AZEVEDO (2007) Reforçam dizendo que

A Educação Física constitui não apenas uma prática pedagógica onde professor e aluno se relacionam num espaço dinâmico; mas uma área de conhecimento onde o corpo, como seu objeto de intervenção, é o principal referencial a ser considerado no trabalho do professor e na ação do aluno na busca de conhecimentos e experiências para a vida (GONÇALVES & AZEVEDO, 2007, p. 202).

Desta feita, é papel primordial da escola e, portanto, também da Educação Física Escolar, desenvolver ações críticas, consistentes e contemporâneas que permitam e sejam capazes de contribuir eficientemente no processo de construção do sujeito.

Concepções de Sujeito na Educação Física Escolar

Nosso ponto de partida são os estudos de corpo por motivo bastante óbvio, na Educação Física Escolar o corpo e movimento são elementos que materializam sua prática. Todavia, enfatiza-se que nossa compreensão é de que corpo e sujeito ambos são, na verdade, uma coisa só. Assim, chega-se ao corpo-sujeito ou sujeito-corpo (MERLEAU-PONTY, 1999). Sua compreensão e contextualização de corpo, sujeito, portanto, sujeito como uma só coisa, predispõe nossa admiração e afinidade. Afinal, a compreensão que temos de sujeito reitera o dito do autor.

Dar-se a entender, por ele, que sujeito-corpo são instituições indissociáveis, posto que um é na verdade o outro, e não havendo outro, ambos são apenas um só. Para justificar, Merleau-Ponty assim descreve:

SUJEITO-CORPO: “O corpo agindo como sujeito de percepção e como corpo cognoscente. O corpo próprio, tal como eu existo e o reconheço como meu corpo, o corpo que eu vivo, que eu sou e que eu tenho, o qual se conduz como sujeito agente dos meus desejos, intenções e movimentos. Dessa maneira, minha consciência invade todo o meu corpo, com ele se mistura e confunde, (MERLEAU-PONTY, Apud. NÓBREGA, 2009 p. 25).

Para Ricoeur apud Stefani (2006), o sujeito se constrói a partir da convergência entre um movimento regressivo arqueológico e outro progressivo teleológico, grosso modo, o sujeito se constrói em “si” mesmo.

Assim, para nós, sujeito, construção e conhecimentos se fundem num só contexto, o sujeito é então, o eixo central e norteador do processo de construção de si mesmo a partir de suas vivências nas aulas de Educação Física e de tudo aquilo que compreende o contexto no qual este está inserido.

Filosoficamente chamamos de sujeito aquele corpo que se faz presente nas aulas de Educação Física, porém, em muitos casos, muitas práticas, esse corpo se reduz ao orgânico, fisiológico. Nessa perspectiva, superando o estabelecido, é preciso compreendê-lo como totalidade, um sujeito que pensa sua prática e nela interage no sentido de melhor desenvolver suas capacidades intelectivas, associativas, algo muito além do puramente físico. Ele, o sujeito, principalmente na fase adolescente, é um ser curioso por natureza, ou seja, é preciso que este tenha o desejo e seja, ao mesmo tempo, estimulado a aprender para poder se apropriar dos conhecimentos, sentindo prazer na realização de ações que o corpo instrumentaliza e sintetiza, onde o agir terá significado e sentido e por isso o ajudará a incorporar à experiência, o conhecimento.

Enfim, entender que “o sujeito deixou de ter um corpo e passou a ser um corpo” (FREITAS, 1999, p. 62).

João Paulo S. Medina, no livro *A educação física cuida do corpo... e “mente”* publicado em 1983, se propõe a uma reflexão crítica sobre o papel social da educação física, afirmando que esta precisava entrar em crise, e que os profissionais da educação física precisam repensar o problema do corpo em nossa sociedade. Para o autor é de vital importância que,

[...] se entenda desde já que nós não temos um corpo; antes, nós somos o nosso corpo, e é dentro de todas as suas dimensões energéticas, portanto de forma global, que devemos buscar razões para justificar uma expressão legítima do sujeito, através das manifestações do seu pensamento, do seu sentimento e do seu movimento (1983, p. 12).

O autor sugeriu algo que ainda hoje é pertinente. Segundo ele a Educação Física deveria passar por uma crise de identidade, “a partir do momento em que começarmos a entender a Educação Física, quando essa passar por uma crise, aí sim esta terá seu valor para a sociedade, incluindo principalmente a sociedade escolar” (MEDINA, 1983, p.11).

Refletir e repensar o atual formato apresentado pela Educação Física de Campina Grande é algo profundamente relevante, isso por entender-se que na forma atual, ele não valoriza ou não se

faz visualizar a importância que tem a Educação Física na construção de conhecimentos necessários ao sujeito na contemporaneidade.

O foco e fonte inspiradora do nosso artigo é a construção do sujeito nas aulas de Educação Física Escolar na contemporaneidade. Antes de apresentar qualquer resultado, faz-se necessário posicionar a EFE que ocorre na cidade de Campina Grande, PB, Brasil, ou mais especificamente numa turma de 9º ano de uma escola pública municipal. A escolha dessa série (ano) para realização da pesquisa deveu-se ao fato de que entendemos ser nesta fase de ensino o momento de maior presença do sujeito-aluno nas aulas de Educação Física Escolar, pois ao ingressarem no Ensino Médio, muitos sujeitos-alunos deixam de frequentar, por dispensa, as aulas, principalmente, práticas.

De acordo com os recentes levantamentos da pesquisa, feitos junto à secretaria de Educação do Município, a cidade conta com 123 escolas, dentre as quais 38 oferecem o Ensino Fundamental completo. Entre todas as escolas, 91 têm professores de Educação Física Escolar, porém, menos de 40% delas tem espaço físico mínimo e/ou adequado para realização de aulas práticas da disciplina, salientando que a característica fundamental dela é ter como princípio sua aplicação teórico-prática. Sua identidade não é conhecida, ou melhor, não é tecnicamente sistematizada.

Baseado em observações e discussões pedagógicas realizadas ao longo do ano letivo de 2016, foi possível identificar individualmente ou em pequenos grupos de professores certas aproximações com determinadas correntes ou concepções teóricas. Entretanto, isso fica restrito ao ambiente escolar ou mais ainda ao ambiente da própria aula de Educação Física Escolar ao qual está envolvido, não se fazendo representar num contexto mais amplo, ou seja, seus conhecimentos e concepções não têm a devida profundidade que se deve ter, em se tratando de uma área de conhecimento que se consolida como de fundamental importância na perspectiva de intervir vigorosamente na construção do sujeito na contemporaneidade, dada suas características de aproximação e afinidade dela com seus alunos (sujeitos). O fato é que a Educação Física Escolar de Campina Grande ocorre de forma assistemática, ou seja, cada professor pensa, planeja e executa suas práticas de acordo com suas convicções e conveniências.

Na perspectiva de apresentar e discutir os resultados da pesquisa, vislumbra-se analisar, contextualizar e refletir a respeito da construção do sujeito, pré-adolescente, adolescente, tendo como parâmetro as concepções e categorias que foram apontadas nas entrevistas e na pesquisa. Para

tanto, apresentamos alguns quadros em que é possível apontar, pontuar alguns dos resultados encontrados, analisados frente às observações e falas dos entrevistados.

3. CONCLUSÕES

No primeiro quadro trazemos as questões que nortearam a produção do artigo. Nele, levantamos os pontos a serem perseguidos e respondidos, possibilitando-se assim o alcance dos objetivos propostos. Além disso, aparecem descritos os instrumentos de recolha dos dados que, neste caso, foram as observações, os registros em notas e as entrevistas e, por fim as análises e reflexões das concepções elencadas em tal procedimento.

Questões orientadoras da pesquisa	Instrumentos de recolha dos dados
- Qual a compreensão que se tem da Educação Física Escolar?	- Observação (anotações)
- Quais e como são desenvolvidos seus elementos (conteúdos) e práticas?	- Observação + entrevista
- Quais os resultados dessa prática em relação à construção do sujeito?	Descrição, análise e considerações sobre os dados

Quadro 01: Síntese das questões orientadoras do estudo e os instrumentos utilizados.

O quadro seguinte representa aquilo que se concebe enquanto conteúdo, conhecimento adquirido pelo sujeito frente a sua participação nas aulas de EFE. Com base nas falas e também nas observações realizadas, indica-se uma presença predominante de temáticas cujo princípio fundamental da Educação Física Escolar no caso estudado, funda-se nos preceitos biológicos e fisiológicos do movimento por meio do esporte, do exercício físico e atividade física predominantemente, priorizando, por conseguinte, qualidades básicas de alcance da saúde. Entretanto, não concebemos nas observações, a presença primordial de elementos críticos entre os sujeitos da pesquisa, sobre esses mesmos conceitos, ou seja, para esses alunos a compreensão da Educação Física se limita ao contexto das ações práticas, não se concebendo continuidade, suas ações restringe-se ao fazer prático pela prática.

Sendo assim, os sujeitos não atentaram ou não foram levados a contextualizar, discutir, ampliar e reformular tais conceitos, indicando assim, uma ausência incomoda de atitudes filosóficas e comportamentais no sentido de transpor um modelo de conhecimento que se detém tão somente ao saber biológico e técnico das coisas que desenvolve nas aulas de Educação Física Escolar. O quadro seguinte representa, em síntese, aquilo que expomos anteriormente.

Questão 03: Quais os conhecimentos adquiridos nas aulas de Educação Física?	
Sujeitos N°	Síntese da resposta
01	O jogo, o esporte.
02	Composição alimentar, esporte, jogo.
03	Qualidades físicas.

04	Qualidades físicas.
05	IMC, nutrição do corpo.
06	IMC, obesidade, alimentação saudável.
07	Teórica: nutrição, doenças; na prática: conhecimento de amizade, cooperação.
08	Teórica: conhecer doenças, IMC; prática: trabalho de grupo.
09	Formas de exercícios, como se alimentar.
10	Formas e controle do exercício.
11	Prevenção de doenças, cuidados com alimentação, esporte.
12	IMC, voleibol, jogos.
13	Técnicas de jogos, IMC.

Quadro 02: Questão levantada, sujeitos e síntese das respostas.

No quadro três estão descritas as respostas dadas pelos alunos (sujeitos) a respeito do que compreendem como contribuições da EFE para a sua construção enquanto sujeito. O fator preponderante presente nessa questão situa-se no aspecto predominantemente individual e não coletivo das possibilidades de contribuição da Educação Física na formação do sujeito.

Questão 05: Como a Educação Física contribui para sua formação, Para o seu jeito de ser?	
Sujeitos N°	Síntese da resposta
01	Desenvolvimento da aprendizagem.
02	Profissionalização como atleta, comportamento, conduta.
03	Sem interesse.
04	Conviver com as tecnologias, aprendizagem sobre doenças.
05	Me acalma, faço mais interação.
06	Conhecimento próprio.
07	Conhecimento próprio e da família.
08	Conhecimento próprio.
09	Conhecimento próprio.
10	Conhecimento próprio.
11	Conhecimento próprio.
12	Ajuda a desopilar; equilíbrio emocional.
13	Ajuda a desopilar; equilíbrio emocional.

Quadro 03: Contribuições da EFE na construção do sujeito.

Espera-se que o conhecimento desenvolvido na EFE possa ter uma amplitude coletiva, ou seja, essa contribuição não deve servir ao conhecimento individualizado, ele precisa ser interativo, dinâmico, de forma que o aluno (sujeito) conheça a si mesmo, mas também o outro e o mundo que o cerca, caso contrário, estarão formando sujeitos egocêntricos, descompromissados com a causa coletiva, não apenas no campo da Educação Física, mas, sobretudo, no campo da complexidade, diversidade, multiculturalidade inerente aos dias atuais. Nessa perspectiva, a Educação Física Escolar deve colaborar, contribuir na formação dos sujeitos para que eles possam ler criticamente a sociedade e participar dela atuando para melhorá-la.

Ainda pensando na construção do sujeito, a partir de sua íntegra participação nas aulas de EFE, apresentamos a seguir outro quadro, desta vez contendo, de forma bastante minimizada, as tendências, abordagens e concepções que norteiam a práxis da Educação Física Escolar no Brasil.

Tendências/Abordagens/concepções	
Higienista	Sujeito limpo e forte apto ao trabalho
Militarista	Sujeito forte e ágil apto ao serviço militar
Pedagógico	Sujeito mais participativo nas práticas escolares
Esportivista	Sujeito voltado ao rendimento esportivo
Popular	Sujeito integrado aos movimentos populares
Psicomotricidade	Sujeito biológico e psicológico
Construtivista	Sujeito em interação com o mundo
Desenvolvimentista	Sujeito com habilidades motoras
Críticas	Sujeito crítico e emancipado
Saúde Renovada	Sujeito voltado às questões da saúde

Quadro 04. Tendências, abordagens e concepções da Educação Física brasileira¹.

Salientando que isso serve apenas para que haja a devida interligação daquilo que foi objeto da pesquisa com o que fato existe no cenário propositivo dessa área do conhecimento. Permitindo-se aos leitores a completa compreensão do ensaio aqui proposto.

4. CONSIDERAÇÕES

A partir do exposto, inferimos que a importância da Educação Física Escolar, enquanto componente curricular para os sujeitos citados, configura-se como possibilidade de conhecer aspectos inerentes e suficientes ao seu bem-estar puramente físico, orgânico, ao ponto que não se percebe uma visão mais profunda, coletiva, dinâmica de outras possibilidades que a Educação Física Escolar poderia lhes propiciar se levassem em conta o caráter formador de novas concepções, não só as ligadas ao biológico mas, sobretudo, aquelas que ampliam a compreensão de que na EFE o importante é conhecer a maior diversidade de coisas e fatos e, portanto, construir-se enquanto sujeito múltiplo, diverso, contemporâneo a partir desses conhecimentos. Freire (1996), ao falar do corpo-sujeito na aula de EFE, reforça essa compreensão quando diz que

o corpo é “peça interventiva” na escola, porque é constituinte tanto da completude do sujeito, quanto da concretude histórica. Sendo assim, o corpo consciente é aquele que é detentor de suas próprias escolhas e atitudes (FREIRE, 1996, p. 57).

Dizer, enfim, que a importância da área não está restrita ao alcance de hábitos saudáveis de vida ou práticas restritivas de algumas modalidades físicas e esportivas, ela tem um alcance muito maior que é contemplar o conhecimento multicultural e transversal, valendo-se dos princípios educacionais contemporâneos. Para tanto, faz-se necessário à intervenção consciente da ação docente no sentido de considerar que todos os conteúdos que são desenvolvidos pela disciplina no decorrer do período letivo, tanto os de cunho mais teórico como os práticos (esportes, atividades

¹ Ver a esse respeito Ghiraldelli Junior; Educação física progressista, 1998.

físicas), ambos devem se desenvolver em harmonia, isto é, devem fazer sentido e ter relação íntima entre um e outro.

Porém, para que isso seja possível, é preciso que o professor esteja aberto à novas concepções, novas atitudes pedagógicas no sentido de buscar ampliar o leque teórico que fundamenta suas práticas, buscando permanentemente reelaborar os conhecimentos da área, caso contrário, não será possível a consecução considerável de avanços. E isso só será possível a partir do momento em que a EFE assuma seu verdadeiro papel na escola, quer seja contribuir efetivamente para o processo de construção de conhecimentos necessários ao aluno (sujeito) por intermédio de suas ações técnicas e metodológicas, sobretudo, nos dias atuais. Deve promover o conhecimento sistematizado da cultura corporal de movimento, culturas e conhecimentos múltiplos inerentes à construção de um sujeito conhecedor das coisas da vida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTÉRIO, Djavan & GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando. **Corpo subjetivado: conceitos e significados para a educação. Caderno de Educação Física Marechal Cândido Rondon**, v. 10, n. 18, p. 67-73, 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BERTHERAT, Thérèse. **O corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si**. São Paulo, WMF Martins Fontes, 2010.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 2006.

DESCARTES, R. **Meditações Metafísicas**. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

EDWARDS, Verônica. **Os sujeitos no universo da escola**. São Paulo: Ed. Ática, 1997.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 2009. (coleção pensamento e ação na sala de aula).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, G. G. **O esquema corporal, a imagem corporal, a consciência corporal e a corporeidade.** Ijuí: Ed. Unijuí, 1999.

GONÇALVES, Andreia Santos; AZEVEDO, Aldo Antonio de. **A re-significação do corpo pela educação física escolar, face ao estereótipo de corpo ideal construído na contemporaneidade.** Pensar a Prática, v. 10, n. 2, p. 33-51, set. 2007. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/1083/1679>. Acesso em: 05/05/2017.

GHIRALDELLI JUNIOR, P. **Educação Física Progressista.** São Paulo: Edições Loyola, 1998.

MAHEIRIE, Katia. **Constituição do Sujeito, Subjetividade e Identidade.** Revista Interações. Vol. VII Nº 13, p. 31-44, Jan-Jun. 2002.

MATTOS, Mauro Gomes de et al. **Metodologia da Pesquisa em Educação Física: construindo sua monografia, artigos e projetos.** São Paulo, Phorte, 2008.

MEDINA, J. P. S. **A educação física cuida do corpo... e “mente”:** bases para a renovação e transformação da educação física. Campinas: Papirus, 1983.

MENDES, Maria Isabel Brandão de Souza et al. **Reflexões sobre o fazer pedagógico da Educação Física.** Revista Motriz. Rio Claro, SP: v.16, n.1, p.199-206, jan./mar. 2010.

SILVA, Maria Cecília de Paula. **Corpo, movimento e educação física: considerações sobre a prática pedagógica.** Disponível em: http://www.uff.br/gef/logo-pos-grad_enfefe.htm. Acesso em: 10/05/2017.

SOMBRA, José de Carvalho. **A subjetividade Corpórea: a naturalização da subjetividade na filosofia de Merleau-Ponty.** São Paulo: Unesp, 2006.

STEFANI, Jaqueline. **A Constituição do Sujeito em Paul Ricoeur: uma proposta ética e hermenêutica.** Dissertação (Mestrado em Filosofia). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, 2006.